

<http://dx.doi.org/10.48005/2237-3713rta2020v9n2p2137>

Tecnologias de informação e comunicação: um estudo de como elas estão sendo abordadas nos projetos pedagógicos dos cursos de ciências contábeis*

Information and communication technologies: a study of how they are being addressed in the pedagogical projects of the accounting sciences courses

Leandro Clemente Moraes Filho

Universidade Federal De Mato Grosso do Sul
leandro_bpt@hotmail.com

Flávio Nantes Gualberto

Universidade Federal De Mato Grosso do Sul
gualbertol@hotmail.com

Edicreia Andrade dos Santos

Universidade Federal do Paraná
edicreiaandrade@yahoo.com.br

Luiz Miguel Renda dos Santos

Universidade Federal De Mato Grosso do Sul
luiz.renda@ufms.br

Resumo

Com vistas a entender o enfoque e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras a partir dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), realizou-se um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e procedimentos bibliográfico e documental. Para isso, foram coletados os PPCs das IES que ofereciam o curso de Ciências Contábeis e, posteriormente, aplicou-se a técnica de Análise de Conteúdo. Dentre os resultados, observou-se a necessidade de que IES e seus docentes utilizem essas ferramentas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Evidenciou-se, também, quando da análise dos PPCs, que, por muitos deles estarem defasados, nem se atentam em mencionar a importância do uso das TICs por professores e alunos. Alguns PPCs são exceções, como os da UFAL, da UNIFESP, da UNIFAL-MG, da UFV e da UFMS. Com isso, verifica-se a necessidade de atualização dos PPCs, com maior ênfase às TICs como apoio e também de disciplinas que as enfatizem em sua consecução.

Palavras-chave: Contabilidade. Tecnologias de Informação e Comunicação. Ensino Superior.

Abstract

In order to understand the focus and use of Information and Communication Technologies (ICTs) in the Accounting Sciences courses of Brazilian higher education institutions (HEIs) from the Course Pedagogical Projects (PPCs), a descriptive study with an approach qualitative and bibliographic and documentary procedures. For that, the PPCs of the HEIs that offered the Accounting Sciences course were collected and later the Content Analysis

*Received 20 March 2020; accepted in 13 October 2020; published online 24 December 2020.

technique was applied. Among the results, there was a need for HEIs and their teachers to use these tools to assist in the teaching-learning process. It was also evident when analyzing the PPCs that, because many of them are out of date, they do not even mention the importance of the use of ICTs by teachers and students. Some PPCs are exceptions, such as UFAL, UNIFESP, UNIFAL-MG, UFV and UFMS. Thus, there is a need to update the PPCs and a greater emphasis on ICTs as support and also on disciplines that emphasize them in their achievement.

Keywords: Accounting. Information and Communication Technologies. University Education.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de novas tecnologias aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), com vistas a melhorar a qualidade no ensino e o preparo dos currículos das universidades, faz-se de grande relevância, dadas as recentes mudanças globais quanto a procedimentos de ensino e qualificação de profissionais que atendam às necessidades de sociedade e mercado de trabalho. Isso porque, atualmente, a facilidade de acesso à informação por meio do uso da Tecnologia da Informação (TI) traz para os cursos de ensino superior a necessidade de acompanhamento e atualização de seus métodos de ensino buscando agregar novas tecnologias que auxiliem na formação do futuro profissional.

Tanto na formação do profissional contábil quanto no seu mercado de trabalho, buscou-se, com o objetivo de enfrentar os desafios das mudanças, integrar a TI, a qual evolui e avança com ritmo cada vez maior. Os modernos sistemas de TI permitem que esses profissionais tenham acesso em tempo real a mais e a diversos tipos de informações, pois novas tecnologias, com extraordinária capacidade analítica, criaram uma situação em que dados volumosos podem ser coletados, processados e apresentados de maneiras e em ocasiões que nem poderiam ser imaginadas no passado. Consequentemente, a TI tornou-se uma das principais habilidades necessárias aos profissionais de contabilidade e finanças modernos. Isso teve que ser mapeado nos currículos de ensino superior de contabilidade e finanças, cujo conteúdo de TI tem sido constantemente monitorado e revisado por educadores, profissionais e órgãos contábeis nacionais e internacionais nos últimos anos.

Acerca dessas questões, Soster (2011) explica que o ato de transmitir conhecimento não é só disponibilizar o conteúdo e passar aos alunos, há necessidade de um estudo sobre o assunto, organização do ambiente e meios que agucem a vontade de aprender e dar continuidade nos estudos. Transformações nos modelos educacionais estão, principalmente, relacionadas com o uso de computadores, em que os usos de tecnologias são introduzidos nos ensinamentos, alterando o centro da aprendizagem, deixando de ser o ensino para ser o aluno (Soster, 2011).

Pesquisa feita por Czesnat, Cunha e Domingues (2009) nos cursos de Ciências Contábeis apontou para uma baixa proporção de Instituições de Ensino Superior (IES) que proporcionam o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em seus PPCs, o que representa uma falha grave ao que é sugerido pelo Currículo Mundial. À procura do alinhamento das propostas de organismos internacionais, os cursos de Ciências Contábeis da IES brasileiras apresentam e reconhecem a necessidade de criação de habilidades para formação do profissional complementada por aptidões organizacionais, administrativas e de TI, desenvolvendo a comunicação, a liderança e o lado interpessoal.

Com base no exposto, este texto pretende responder a seguinte questão de pesquisa: como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão sendo enfatizadas nos PPCs de Ciências Contábeis das universidades federais? Nessa direção, este estudo, com abordagem qualitativa sob os PPCs dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais do Brasil,

visa levantar na matriz curricular e nas ementas quais instrumentos e aplicações estão sendo utilizadas por docentes e discentes com intuito de alavancar a qualidade de ensino e a preparação do profissional em contabilidade para o mercado de trabalho, a docência e o atendimento às necessidades da sociedade.

Observa-se, nos últimos anos, um aumento representativo no desenvolvimento e na disponibilização de ferramentas de TICs, as quais almejam ampliar o leque de recursos passíveis de serem utilizados em benefício da sociedade, em especial, na educação (Santos et al., 2019). Dentre os benefícios oferecidos pelas TICs, menciona-se o fato de que a interação dos docentes com essas tecnologias, em detrimento aos recursos tradicionais, são uma forma de atrair a atenção dos alunos em sala de aula (Santos et al., 2019), tornando o processo de ensino-aprendizagem mais interativo. Assim, esta pesquisa justifica-se por apresentar dados acerca das grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis para entendimento de como as TICs estão sendo enfatizadas nos PPCs para a formação de futuros profissionais da contabilidade e no preparo para o mercado de trabalho atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino Superior Contábil no Brasil

As primeiras evidências do ensino da contabilidade no Brasil iniciaram no século XIX, com a chegada da Família Real em 1808. Em continuidade, no ano de 1842, definiram-se os critérios para a seleção de docentes e, sucessivamente, em 1845, houve por meio de decretos a regulamentação das Aulas de Comércio do Rio de Janeiro, com as disciplinas Direito Comercial, Prática (das Operações e dos Atos Comerciais) e Arte da Arrumação de Livros (Peleias et al., 2007). Em adição, Peleias et al. (2007) indicam como segundo marco da contabilidade a criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, que em seu conteúdo principal tinha a disciplina Contabilidade e Escrituração Mercantil. Posteriormente, em 1860, redigiu-se a Lei n.º 1.083, a primeira Lei das Sociedades Anônimas no Brasil, e o Decreto n.º 2.679, adicionando a obrigação de anualmente apresentar balanços e documentos à Secretaria do Estado (Iudícibus & Ricardino Filho, 2002).

Conforme Peleias et al. (2007), a partir da Proclamação da República foram identificadas mudanças, como a criação da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, alterações na Escola Prática de Comércio de São Paulo e na Academia de Comércio de Juiz de Fora, tornando seus diplomas oficialmente reconhecidos e abrangendo dois tipos (formação geral e prática e nível superior). Nesses termos, em 1945, foi concebido o curso de nível superior em Ciências Contábeis e Atuariais mediante a Lei n.º 7.988, gerando, mais tarde, os cursos de Administração e Economia (Soares et al., 2012).

Nessa linha argumentativa, Iudícibus (apud Peleias et al., 2007) salienta que o curso de Ciências Contábeis e Atuariais adquiriu força devido à criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (1946) da Universidade de São Paulo (USP). A posteriori, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi decomposto em dois, ambos com diplomas distintos e ciclos mínimos trienais (Peleias et al., 2007).

A Revogação da Lei n.º 4.064/61, Lei de Diretrizes e Bases, ocorreu em 1996, incluindo grandes alterações no ensino superior. Uma delas foi trazer legitimidade aos cursos a distância, apontando que os diplomas de curso presencial e a distância tenham o mesmo valor reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) (Silva & Rodrigues, 2013). Por conseguinte, Jankevivius e Humerez (2015) esclarecem que, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) veio assegurar maior flexibilidade no preparo dos cursos de graduação, contendo a participação efetiva dos docentes juntamente com os discentes.

Assim, para o curso de Ciências Contábeis, com vistas às capacidades mínimas do futuro contador, a Resolução CNE n.º 10/2004 prevê que o profissional deve: (i) compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e

internacional e nos diferentes modelos de organização; (ii) apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e (iii) revelar capacidade crítico-analítica de avaliação quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (Czesnat; Cunha & Domingues, 2009).

2.2 Currículo Mundial de Ciências Contábeis

O Currículo Mundial (CM) de Ciências Contábeis tem por objetivo equiparar o sistema de ensino nacional ao do mundo seguindo requisitos globais (Frosi, 2013). Nessa linha, por intermédio do *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (ISAR)* e da *United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD)*, a Organização das Nações Unidas (ONU) desenvolveu o currículo de contabilidade, com a finalidade de auxiliar as IES em todo o mundo (UNCTAD, 1999).

Destarte, Czesnat, Cunha e Domingues (2009) alegam que o CM é composto por duas categorias: TD/B/COM.2/ISAR/5 (TD5) e TD/B/COM.2/ISAR/6 (TD6). Sobre a TD5, Erfurth et al. (2009) esclarecem que é voltada para conhecimentos e aptidões dos contadores profissionais nacionais, englobando um programa de estudos minucioso, a formação profissional continuada, as provas profissionais, o sistema de certificados e a experiência técnica; e que a TD6 orienta a educação profissional do contador, dividindo-se em conhecimentos das áreas de contábeis e seus semelhantes, assim como da atividade e da organização comercial.

O ISAR, em 2003, realizou a revisão da TD6 elaborando a TD/B/COM.2/ISAR/21 (TD21), formada por 26 módulos de ensino, estabelecendo um novo currículo mundial para ciências contábeis e modificando as diretrizes curriculares propostas na TD6 (Cavalcante et al., 2011). Em paralelo, Riccio e Sakata (2004) partilham esses 26 módulos em 4 blocos de conhecimento: administrativo e organizacional, TI, contabilidade e assuntos afins e gerais, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Blocos de conhecimento do Currículo Mundial de Contabilidade ONU/UNCTAD/ISAR

Blocos de Conhecimento	TD5	TD6
1. Conhecimentos organizacionais e da atividade comercial	1.1 Economia	a) Microeconomia
		b) Macroeconomia
		c) Economia nacional
		d) Economia internacional
	1.2 Métodos quantitativos e estatística de atividades comerciais	a) Matemática
		b) Matemática financeira
		c) Estatística básica
		d) Estatística aplicada aos negócios
	1.3 Políticas gerais administrativas, estruturas básicas e comportamentos organizacionais	a) Fundamentos de administração
		b) Estruturas empresariais
		c) Psicologia organizacional
	1.4 Funções e práticas da gestão e administração das atividades	a) Gestão estratégica dos negócios
		b) Gestão das operações e serviços
		c) Gestão de recursos humanos
		d) Gestão da produção / materiais
	1.5 Comercialização	a) Fundamentos do comércio
b) Relações públicas		
c) Fundamentos de marketing		
d) Logística empresarial		

	1.6 Operações comerciais internacionais	a) Operações em mercados comuns b) Gestão internacional de recursos humanos c) Comércio internacional
2. Tecnologia da Informação	2.1 Tecnologia da Informação (TI)	a) Conceitos de TI para sistemas comerciais b) Controle interno dos sistemas informatizados de gestão c) Gestão, implementação e uso de TI d) Gestão da segurança da informação e) Comércio eletrônico
3. Conhecimentos básicos de Contabilidade e áreas afins	3.1. Contabilidade básica	a) História do pensamento contábil b) Contabilidade geral c) Normas da profissão contábil d) Contabilidade internacional e) Teoria da Contabilidade f) Introdução à análise de balanços
	3.2 Contabilidade financeira	a) Contabilidade avançada b) Contabilidade comercial c) Contabilidade ambiental d) Normas nacionais de Contabilidade e) Normas internacionais de Contabilidade f) Preparação de informes de vários tipos de empresas
	3.3 Contabilidade financeira avançada	a) Tópicos contemporâneos b) Contabilidade avançada aplicada
	3.4 Contabilidade gerencial	a) Contabilidade de custos b) Análise de custos c) Análise de balanços avançados
	3.5 Tributação	a) Contabilidade tributária b) Atuária c) Direito tributário
	3.6 Sistemas de informação contábil	a) Sistemas de informações gerenciais b) Desenvolvimento de sistema de informação contábil c) Funcionamento dos programas informáticos comerciais
	3.7 Legislação comercial	a) Direito comercial b) Legislação social/trabalhista c) Direito público e privado d) Legislação societária
	3.8 Fundamentos de auditoria	a) Princípios e conceitos de auditoria b) Normas nacionais/internacionais de auditoria c) Auditoria de sistemas informatizados d) Avaliação e planejamento de auditoria
	3.9 Finanças e gestão financeira	a) Mercado de capitais e financeiros b) Gestão financeira em organizações internacionais
		3.10 Integração dos conhecimentos
4. Conhecimentos gerais	4.1 História e religião	
	4.2 Comportamento humano / psicologia	
	4.3 Sociologia	
	4.4 Metodologia de pesquisa científica	
	4.5 Artes e literatura	
	4.6 Ética	
	4.7 Filosofia	
	4.8 Comunicação oral	
	4.9 Línguas	

Fonte: adaptado de Cavalcante et al. (2011).

As categorias TD5, TD6 e TD21 estabelecem como objetivo principal orientação e designação de uma referência internacional para disciplinar uma compatibilização das diretrizes curriculares impostas na qualificação dos profissionais contadores (Cavalcante et al., 2011). De modo análogo, Frosi (2013) explica que, detalhadamente, a revisão das categorias no CM aponta cada bloco de conhecimento e seus módulos, quais objetivos e principais conteúdos, harmonizando não apenas as normas contábeis, mas também o ensino.

2.3 Diretrizes Curriculares e Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis

As diretrizes curriculares são as normas criadas para que as IES tenham um ponto de referência na estruturação dos seus cursos superiores (Frosi, 2013). Dessa forma, a Câmara de Ensino Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), aspirando que os cursos de Ciências Contábeis no Brasil trabalhem de modo padronizado, emitiu a Resolução CNE/CES n.º 10/2004 (Brasil, 2004).

A Resolução n.º 10/2004 discursa sobre quais devem ser as direções respeitadas pelas IES nos cursos de graduação em Ciências Contábeis - Bacharelado, sendo: perfil profissional do formando (competência e habilidades), componentes curriculares, sistemas para avaliar o estudante e o curso, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, regime acadêmico de oferta, componente opcional da instituição (monografia, iniciação científica e Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)), e pontos que caracterizam o PPC como perdurável.

Em adição, Cavalcante et al. (2011) colocam que o alinhamento das grades curriculares ao CM é feito pelas IES respeitando as exigibilidades expostas na Resolução n.º 10/2004 relativas ao curso, estabelecendo os conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática. Tal resolução permite que as IES disponham de flexibilidade e possam fazer alterações dirigidas a satisfazer as necessidades dos alunos, do mercado e da sociedade (Cavalcante et al. 2011).

Já o PPC é o documento que normatiza a graduação e projeta a estrutura do curso e os elementos reguladores internos, apresentando a grade curricular, a carga horária, os números de vagas, entre outros aspectos de inclusão social e de normas que refletem no cotidiano e agregam na vida profissional (Seixas et al., 2013). Ademais, o PPC propõe o perfil do acadêmico/pessoa que se busca graduar, e tem como atribuição principal orientar e conduzir o processo pedagógico voltado para as atividades acadêmicas/profissionais, levando em conta sua relação com a sociedade em que a IES está localizada. Nessa mesma linha, Amaro (2014) endossou que além de ser um documento legal, o trabalho de se realizar um PPC pelo corpo docente da IES reflete sua identidade/assinatura a fim de garantir um ensino de qualidade (Seixas et al., 2013).

No Brasil, as diretrizes curriculares são definidas pelo MEC por meio da Resolução n.º 10/2004, e os cursos de Ciências Contábeis devem observá-las, dado que elas definem que o curso de graduação deve ser promovido por meio de um PPC, seguindo determinados requisitos básicos para formação do futuro contador. No PPC também estão identificadas se é recomendável a prática didática dos docentes em usar e buscar usar alternativas de ensino com uso de novas tecnologias, tecnologias participativa, significativa e centrada no saber coletivo, tal como é impelido pelo mundo moderno.

2.4 Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no Ensino Superior

As TICs, de acordo com Perez et al. (2012), são a agregação de criação, organização e distribuição de dados, sons e imagens, o que cria uma automatização da comunicação, dando auxílio aos procedimentos. Nessa direção, Santouridis (2015) elenca algumas vantagens que as TICs podem oferecer ao ensino superior, tais como a melhoria da compreensão e do pensamento, o aumento de interesse, a facilitação da aprendizagem e as transferências de conhecimento. O autor cita, ainda, algumas desvantagens, como limitações de tempo entre

professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem e uma acomodação em razão de soluções fáceis encontradas no momento de assimilar princípios.

No que diz respeito às TICs, elas correspondem a processo, metodologia e material que se utiliza para propagar a informação ao usuário, utilizando-se de redes de comunicação (Internet) para que o conhecimento seja disseminado das seguintes formas: texto, imagem, vídeo e som (Correia & Santos, 2013). Simplificar e colaborar com o processo de aprendizagem são alguns dos papéis das TICs, apresentando benefícios quanto à maneira convencional de ensino, auxiliando na transferência instantânea de informações (Amem & Nunes, 2006).

Dentre as tecnologias empregadas no ensino superior, Soster (2011) cita algumas, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), *Moodle*, *Blackboard*, *Saikai*, *Web Office*, Correios Eletrônicos, *Podcast*, entre outros. Desse modo, ferramentas como *Moodle* aperfeiçoam as condições de ensino, os serviços e os processos já existentes, e a harmonia do ambiente e as atitudes de liderança (Perez et al., 2012). Conforme os autores, tais ambientes virtuais são utilizados de forma adicional ao ensino presencial ou como recurso para alunos que reprovaram; basicamente, fazem o armazenamento de materiais didáticos e a gestão da entrega de atividades.

As TICs estão sendo implementadas no ambiente educacional de maneira significativa nas últimas décadas, o que vem aumentando o potencial de utilização tanto para o ensino dentro de salas de aula quanto nas instruções fora dela (Santos et al. 2019). No entanto, Lobo e Maia (2015) argumentam que os alunos estão familiarizados com o uso das tecnologias, mas os docentes são mais reservados quanto à utilização delas, o que implica o processo de implantação nas IES, que, por vezes, não acompanha a velocidade das mudanças tecnológicas.

As IES estão se adaptando às TICs, o que lhes proporciona novas possibilidades de formação, tornando-se uma ferramenta indispensável para auxílio tanto no aprendizado como no desenvolvimento das atividades internas das instituições. Com a finalidade de alterar o paradigma educacional existente, inserir a tecnologia deixa o ensino mais atrativo e menos monótono, promovendo a ampliação do raciocínio lógico dedutivo dos alunos (Shaw & Silva Junior, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação metodológica

Este estudo é classificado como descritivo, de caráter qualitativo quanto à abordagem do problema, e bibliográfico e documental quanto aos procedimentos (Sampieri; Collado & Lucio, 2013). Primeiramente, realizou-se um estudo bibliográfico sobre o histórico da contabilidade no Brasil e sua internacionalização, segundo a proposta da ONU/UNCTAD/ISAR, por meio de livros, artigos e dissertações, assim como do uso das TICs na educação. Posteriormente, efetuou-se a análise curricular dos cursos de Ciências Contábeis das IES federais.

3.2 População e amostra

A população desta pesquisa compreende todas as IES federais que oferecem o curso de Ciências Contábeis em âmbito nacional devidamente credenciados no MEC. Para localizar e identificar esses cursos, foi feita uma pesquisa no sistema e-MEC, plataforma criada com a finalidade de facilitar o trâmite de credenciamento e recredenciamento, autorização e reconhecimento das IES (Brasil, 2014). As referidas IES são listadas como destacado na tabela 2.

Tabela 2- Lista de IES federais do Brasil – População 67

Estado	Cidade	Universidade	Turno
Alagoas	Santana do Ipanema	Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Noturno
	Maceió	Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Matutino e Noturno
Amazonas	Manaus	Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Vespertino e Noturno
Bahia	Salvador	Universidade Federal da Bahia - UFBA	Noturno
	Salvador	Universidade Federal da Bahia - UFBA	Integral (Mat/Vesp)
Ceará	Juazeiro do Norte	Universidade Federal do Cariri - UFCA	Noturno
	Fortaleza	Universidade Federal do Ceará - UFC	Noturno
	Fortaleza	Universidade Federal do Ceará - UFC	Integral (Mat/Vesp)
Distrito Federal	Brasília	Universidade de Brasília - UNB	Noturno
	Brasília	Universidade de Brasília - UNB	Diurno
Espírito Santo	Vitória	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Vespertino
	Vitória	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Noturno
Goiânia	Goiás	Universidade Federal de Goiás - UFG	Matutino e Noturno
Maranhão	São Luís	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Noturno
	Imperatriz	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Noturno
Mato Grosso	Cuiabá	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	Matutino e Noturno
	Rondonópolis	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	Matutino e Noturno
Mato Grosso do Sul	Dourados	Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD	Noturno
	Três Lagoas	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	Noturno
	Campo Grande	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	Noturno
	Corumbá	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	Noturno
	Nova Andradina	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	Noturno
Minas Gerais	Varginha	Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL - MG	Integral (Mat/Vesp) e Noturno
	Juiz de Fora	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	Integral (Mat/Vesp) e Noturno
	Governador Valadares	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	Integral (Mat/Vesp)
	Belo Horizonte	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Noturno
	São João Del-Rei	Universidade Federal de São João Del-Rei - UFSJ	Noturno
	Ituiutaba	Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Noturno
	Uberlândia	Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Noturno
	Viçosa	Universidade Federal de Viçosa - UFV	Noturno
	Rio Paranaíba	Universidade Federal de Viçosa - UFV	Noturno
	Teófilo Otoni	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM	Noturno
Pará	Belém	Universidade Federal do Pará - UFPA	Matutino, Vespertino e Noturno
	Rondon do Pará	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA	Noturno
	Tomé-Açu	Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA	Noturno
	Paragominas	Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA	Noturno

	Capanema	Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA	Noturno
Paraíba	João Pessoa	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Matutino e Noturno
	Mamanguap e Sousa	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Noturno
		Universidade Federal de Campina Grande - UFCG	Noturno
Paraná	Curitiba	Universidade Federal do Paraná - UFPR	Noturno
	Pato Branco	Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR	Noturno
Pernambuco	Recife	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Vespertino e Noturno
Piauí	Teresina	Universidade Federal do Piauí - UFPI	Noturno
	Parnaíba	Universidade Federal do Piauí - UFPI	Integral (Mat/Vesp/Not)
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Integral (Vesp/Not)
	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	-
	Niterói	Universidade Federal Fluminense - UFF	Noturno
	Volta Redonda	Universidade Federal Fluminense - UFF	Noturno
	Macaé	Universidade Federal Fluminense - UFF	Noturno
	Seropédica	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	Noturno
Rio Grande do Norte	Natal	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Matutino e Noturno
	Caicó	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Integral (Mat/Not)
	Mossoró	Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA	Noturno
Rio Grande do Sul	Santa Maria	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Noturno
	Santa Maria	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	-
	Rio Grande	Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Noturno
	Porto Alegre	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Noturno
Rondônia	Porto Velho	Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Noturno
	Cacoal	Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Vespertino e Noturno
	Vilhena	Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Noturno
Roraima	Boa Vista	Universidade Federal de Roraima - UFRR	Integral (Vesp/Not)
Santa Catarina	Florianópolis	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Matutino e Noturno
São Paulo	Osasco	Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Integral (Mat/Vesp) e Noturno
Sergipe	São Cristóvão	Universidade Federal de Sergipe - UFS	Noturno
	Itabaiana	Universidade Federal de Sergipe - UFS	Noturno
Tocantins	Palmas	Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT	Noturno

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A partir da definição da população das universidades, realizou-se uma busca nas páginas das IES com a finalidade de se ter acesso aos PPCs, às grades curriculares e às ementas dos cursos. Ao todo, 40 universidades disponibilizam em seus *sites* os PPCs; com as outras foi necessário entrar em contato com os coordenadores dos cursos para solicitar que os referidos documentos fossem encaminhados por *e-mail*. Das 27 universidades contatadas que não viabilizavam o PPC *on-line*, apenas sete responderam o *e-mail* enviando o documento solicitado, e que estão listadas na tabela 3. Das outras 20 universidades restantes não se teve acesso. Com isso, resultou-se em 47 IES.

Tabela 3- Lista de IES federais do Brasil – Amostras que serão analisadas – População 47

Sigla	Cidade	Nota do Enade	Ano do PPC	Duração-Semestres	N.º de Vagas
UFAL	Santana do Ipanema	2	2017	8	50
UFAL	Maceió	4	2009	8 e 10	50 e 40
UFAM	Manaus	3	2011	9	112
UFBA	Salvador	5	2008	9	50
UFBA	Salvador	5	2006	8	110
UFCA	Juazeiro do Norte	-	2018	8	50
UFC	Fortaleza	4	2006	9	40
UFC	Fortaleza	4	2006	9	40
UFG	Goiás	4	2012	9	40 e 40
UFMT	Cuiabá	4	2006	8	40 e 40
UFMT	Rondonópolis	3	2009	10	45 e 45
UFGD	Dourados	3	2014	8	50
UFMS	Campo Grande	3	2013	8	60
UFMS	Corumbá	3	2014	8	50
UNIFAL-MG	Varginha	-	2018	9	30 e 30
UFJF	Juiz de Fora	5	2013	9	20 e 20
UFJF	Governador Valadares	5	2015	8	25
UFMG	Belo Horizonte	5	2016	10	80
UFSJ	São João Del-Rei	4	2015	8	40
UFU	Ituiutaba	4	2007	10	40
UFU	Uberlândia	3	2017	10	40
UFV	Viçosa	5	2018	8	40
UFV	Rio Paranaíba	3	2013	9	60
UFVJM	Teófilo Otoni	3	2019	9	30
UFPA	Belém	4	2012	8, 8 e 10	120
UNIFESSPA	Rondon do Pará	3	2019	9	40
UFRA	Tomé-Açu	3	2014	8	50
UFRA	Capanema	3	2012	8	50
UFPB	João Pessoa	4	2015	8	100 e 100
UFPR	Curitiba	3	2012	8	120
UTFPR	Pato Branco	5	2007	8	40
UFPE	Recife	3	2009	8	120 e 100
UFPI	Parnaíba	3	2014	8	100
UFRJ	Rio de Janeiro	4	2014	9	90
UFRRJ	Seropédica	4	2018	8	45
UFRN	Natal	4	2013	10 e 10	90 e 80
UFRN	Caicó	3	2006	10	45
UFERSA	Mossoró	5	2012	9	40
FURG	Rio Grande	3	2018	8	100
UFRGS	Porto Alegre	5	2010	8	140
UNIR	Porto Velho	4	2006	8	50
UNIR	Cacoal	3	2017	8	50 e 50
UNIR	Vilhena	3	2015	8	50
UFRR	Boa Vista	3	2015	8	80
UFSC	Florianópolis	4	2018	8	90 e 90

UNIFESP	Osasco	5	2014	8 e 10	40 e 40
UFT	Palmas	2	2015	8	80

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Das universidades analisadas, seis delas estão na região Centro-Oeste, 13 na região Nordeste, 10 na região Norte, 13 na região Sudeste e cinco na região Sul. Cerca de 75% das IES possuem cursos mais antigos, antecedentes a 2010, tendo como exemplo a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), aparecendo como os mais antigos da tabela, que tiveram início de funcionamento em 1945. A capacidade de discentes apresentada pelos PPCs é variada, totalizando de 25 a 220 vagas ofertadas por ano.

As datas de criação/atualização dos PPCs aqui analisados encontram-se entre os anos de 2006 e 2019. Necessariamente, eles devem ser revisados, pois, utilizando-se como base as TICs, identifica-se que elas mudam constantemente, logo, há a necessidade de serem atualizados periodicamente. Nesse contexto, a desatualização está presente em cerca de 75% dos projetos apresentados.

3.3 Análise dos dados

Com os documentos obtidos, foi realizada uma categorização dos PPCs, e para a aferição dos resultados foi empregada a análise de conteúdo de documentos, conforme sugerido por Bardin (2011). A Análise de Conteúdo é conceituada por Bardin (2011) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens. Para a sua utilização são indicadas três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (Bardin, 2011). Neste estudo, foram aplicadas especificadamente as duas últimas fases de exploração do material (levantamento e tabulação dos materiais) e tratamento dos resultados (análise dos dados investigados).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Projeto Pedagógico de Curso é o conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica. Ele não é somente uma reorganização curricular, mas um reposicionamento institucional e do curso, diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento e face às condições institucionais. Ele precisa contemplar o conjunto de normas organizacionais e operacionais, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil profissiográfico dos concluintes e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, obedecidas as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo MEC.

Nessa direção, quando da análise dos PPCs das IES da amostra, com vistas a identificar como as TICs estão sendo enfatizadas, percebeu-se que, por muitos deles estarem defasados, nem se atentam em mencionar a importância do uso das TICs por professores e alunos. Alguns PPCs são exceções, como os da UFAL, da UNIFESP, da UNIFAL-MG, da UFV e da UFMS.

No PPC da UFAL, por exemplo, foi elaborado um tópico exclusivamente para exposição de como é importante o uso das TICs, mencionando o discurso de que elas contribuem para uma educação transformadora, voltada para o aluno, objetivando a formação de profissionais mais capazes de alinhar teoria e prática. Argumenta-se, também, que o uso das TICs por parte dos estudantes com necessidades educacionais favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, na vida acadêmica. Nessa perspectiva, a UFAL oferece para os alunos um AVA, por meio da plataforma *Moodle*, que permite mais

recursos além da comunicação e da disponibilidade de material; já para os professores, tem-se investido em maior incentivo e capacitação.

O PPC da Unifesp também detalha a disposição de estrutura básica (Internet, laboratórios de informática, Projetor *Data-Show* e *Desktops*, Sala de Videoconferências, AVA) e de *softwares* livres, nos quais podem ser propostos exercícios e atividades a critério e/ou necessidade dos docentes, conforme planos de ensino, como o *software* Econômica (ferramenta para análise de ações e fundos de investimento das Bolsas de Valores de vários países), a Lafis (fornece dados do mercado financeiro, macroeconômicos e de setores da economia) e outros *softwares* específicos: IBM-SPSS, *Software Mathematica*, *Palisade Decision Tools Suite* (pacote composto por sete *softwares* que trabalham conjuntamente com o Excel – PrecisionTree, @Risk, TopRank, NeuralTools, StatTools, Evolver e RiskOptimizer), MATLAB, ArcGis e APAMA.

Outras instituições mencionadas descrevem, de modo mais sucinto, os recursos tecnológicos disponíveis e algumas menções nas ementas das disciplinas. Por isso é que, na sequência (tabela 4), foram analisadas as disciplinas dos cursos de Ciências Contábeis cujas ementas mencionam a utilização das TICs para o ensino ou que tem maior direcionamento de ensino para tal, almejando, assim, formar da melhor maneira seus alunos.

Tabela 4- Disciplinas oferecidas pelas IES federais do Brasil

IES	Disciplinas
UFG	Sistema de Informações Contábeis
UFMT - Rondonópolis	Processamento de Dados
UFMT - Cuiabá	Laboratório de Processamento de Dados
UFMS - CPAN	Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação (optativa) Laboratório Contábil I Laboratório Contábil II Laboratório Contábil III
UFMS - ESAN	Laboratório Contábil I Laboratório Contábil II
UFGD	Sistemas de Informações Gerenciais
UFAL - Santana do Ipanema	Comunicação e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação Metodologia Científica Estatística Controladoria Práticas Empresariais e Tributárias Práticas Trabalhistas e Contábeis
UFAL-Maceió	Tecnologia da Informação
UFBA - not	Sistema de Informação Gerencial
UFBA- dir.	Sistema de Informação Gerencial
UFC	Gestão de Sistema de Informação
UFCA	Administração de Sistema de Informações
UFERSA	Jogos Empresariais Sistema de Informações Contábeis
UFPE	Computação Aplicada à Contabilidade Sistemas de Informações Contábeis e Gerenciais
UFPB	Tecnologia da Informação
UFPI	Sistema de Informação Gerencial - SIG
UFRN - Natal	Sistemas de Informações Gerenciais Prática Contábil
UFRN - Caicó	Sistema de Informações Gerenciais
UFAM	Sistemas Contábeis de Informação
UFPA	Práticas Contábeis
UFRA - Tomé-Açu	Laboratório Contábil I Laboratório Contábil II Instrumentalização I

	Instrumentalização III
UFRA - Capanema	Laboratório Contábil I Laboratório Contábil II
UFRR	Tecnologia da Informação Aplicada Processamento dos Subsistemas Contábeis e Empresariais Estatística geral
UFT	Sistema de Informações e Informática Laboratório Contábil I Laboratório Contábil II
UNIFESSPA - Rondon do Pará	Sistemas de Informação Contábil Práticas Contábeis Legislação e Práticas Trabalhista e Previdenciária Estatística e Métodos Quantitativos
UNIR- Vilhena	Laboratório de Prática Contábil I Laboratório de Prática Contábil II Laboratório de Prática Contábil III Laboratório de Prática Contábil IV
UNIR - Porto Velho	Sistemas de Informações e “ <i>Accountability</i> ” Empresarial Sistema de Informação e “ <i>Accountability</i> ” Governamental
UNIR - Cacoal	Informática Aplicada Laboratório de Prática Contábil II Laboratório de Prática Contábil III
UFJF - Juiz de Fora	Introdução a Sistemas de Informação Sistema de Informação Contábil
UFJF - Governador Valadares	Sistema de Informação Contábil Prática Contábil I Prática Contábil II
UFMG	Sistemas de Informações Contábeis Laboratório Contábil
UFRJ	Sistemas de Informações Contábeis Sistemas de Informações Gerenciais; Gestão Tecnologia e Inovação
UFRRJ	Sistemas de Informações Práticas Contábeis I Práticas Contábeis II
UFSJ	Laboratório Contábil Ética Profissional e Prática Contábil
UFU - Ituiutaba	Laboratório Contábil 1 Laboratório Contábil 2 Sistemas de Informação Gerencial
UFU - Uberlândia	Laboratório Contábil 1 Laboratório Contábil 2 Sistemas de Informação Gerencial
UFV - Paranaíba	Sistema de Informações e Processo Decisório Modelagem para Suporte à Tomada de Decisão
UFV - Viçosa	Sistemas de Informação Gerencial Prática Contábil Prática Contábil II
UFVJM	Sistemas de Informação Laboratório Contábil Informática Básica
UNIFAL-MG	Tecnologia da Informação Aplicada à Contabilidade Fundamentos de Programação
UNIFESP	Sistemas de Informações Contábeis
FURG	Práticas Profissionais Rotinas de Departamento Pessoal
UFPR	Laboratório de Práticas Contábeis Sistemas de Informações Gerenciais
UFRGS	Sistema de Informações Gerenciais I

	Computador e Sistemas de Informação
UFSC - diurno	Sistemas de Informação Contábil Laboratório de Prática Contábil
UFSC - noturno	Sistemas de Informação Contábil Laboratório de Prática Contábil
UTFPR	Sistemas de Informação Contábil Laboratório Contábil I Laboratório Contábil II

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Para análise das disciplinas elencadas na tabela 4, utilizou-se como critério aquelas que mencionavam nas suas ementas ou em seus objetivos o uso de TICs, ou o aprofundamento em ferramentas de TI que facilitam a prática do dia a dia do profissional contábil. Em sua maioria, as disciplinas com representativo uso das TICs para viabilizar a aula e o processo de ensino-aprendizagem são Laboratório Contábil e Práticas Contábeis, que têm na essência oferecer condições ao aluno de realizar a escrituração contábil de uma organização dentro de um sistema contábil, considerando suas características e a necessidade de dados e informações dos gestores para tomada de decisões. Para essas disciplinas é recomendável toda uma estrutura, como um laboratório de informática devidamente equipado com computadores interligados em rede, *software* de contabilidade, *softwares* governamentais de envio de obrigações acessórias e acesso à Internet.

A utilização de vídeo-aulas também tem sido de grande valia no ensino, porém, fora identificado que nenhuma das IES aqui analisadas mencionam isso em seus PPCs e que falta esse tipo de dispositivo no auxílio aos alunos. Se houvesse a utilização desse modelo como apoio ao aprendizado, incluiria-se mais um método de ensino ao convencional já estabelecido nas universidades, podendo ser usado fora do âmbito educacional, em casa ou no trabalho. Esse artifício está presente nas IES que aplicam o ensino a distância e pode complementar as que adotam o ensino presencial.

De forma geral, os PPCs observados apresentam evidências da inclusão das TICs dentro do curso de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras, sendo liberados recursos didáticos aos professores para a inclusão dos alunos ao uso das tecnologias, incentivando a utilização desses recursos, com o propósito do auxílio aos estudos dirigidos das matérias em questão. São exemplos disso as universidades UFAL, de Santana do Ipanema e Maceió, UFPB, UFRR, UNIFAL-MG, UTFPR, UFSC, UFVJM, que dispõem de matérias voltadas diretamente para TICs, apresentando em suas ementas o processo de implantação de plataforma de ensino e a capacitação dos docentes para o uso de ferramentas das TICs.

Nessa direção, é apresentada nos eixos temáticos a implantação e a inserção dos alunos nas TICs em universidades como UFMS, UFMT, UFGD, UFRR, UFT, UNIFESSPA, UNIR, UFJF, UNIFESP, fazendo parte também da formação básica do acadêmico. A disponibilização de recursos físicos, com computadores e acesso à Internet, torna-se obrigatória para permitir a inclusão das TICs no cotidiano acadêmico. Foi apresentada na maioria dos PPCs a existência de tais recursos dentro das universidades, como laboratórios de informática equipados, cujo intuito é prover auxílio às matérias e contribuir nas pesquisas e no acesso a programas com finalidade contábil, preparando os graduandos para o mercado de trabalho.

5 CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras, suas abordagens e a utilização de TICs durante a transmissão de conhecimento aos alunos. Por considerar que o ensino superior tem sido marcado pelo uso de recursos tecnológicos em sala de aula, o que contribui para

maior aprendizado e interesse dos alunos, também tem-se exigido melhor formação dos professores no manuseio das mídias, com uma prática pedagógica reflexiva e transformadora.

As tecnologias usadas em sala de aula contribuem muito para uma interatividade entre alunos e professores, além de viabilizar o processo de ensino-aprendizagem. Muitas vezes, sua utilização deve ser incentivada tanto pelos discentes quanto pelos docentes. Contudo, a preparação dos educadores se faz relevante para que a transmissão dos ensinamentos, a aplicação de avaliações e a ativação da criatividade não sejam somente preestabelecidas em documentos como o PPC, mas sim aplicadas realmente em sala de aula.

A utilização dos recursos tecnológicos está sendo aplicada nas universidades, mas é necessário deixar isso claro nos PPCs. Nesta pesquisa pode-se identificar algumas exceções de instituições, como a UFAL, a UNIFESP e outras já citadas, que mantêm atualizados seus documentos e fazem menção à utilização das tecnologias, o que torna, de fato, uma informação fidedigna ao que é aplicado aos graduandos do curso, fornecendo uma realidade da aplicabilidade do ensino.

Com base no conteúdo do CM, as TICs são tratadas de maneira moderada, estabelecendo que devem ser estudadas ou integradas ao curso na medida do possível, e não como uma matéria ou um curso independente. Faz-se necessário, também, que o aluno saiba o que elas são e o que fazem; que ele conheça sistemas variados e possua a capacidade de avaliá-las e descrevê-las para as suas tomadas de decisões, bem como entender as implicações em se alterar as configurações de algum sistema.

Nessa linha, observando as ementas, foi detectado que todos os cursos trazem matérias que trabalham com sistemas contábeis ou sistemas de informação, porém, quanto a *softwares* ou TICs em específico, não foi possível a mensuração da quantidade utilizada devido à falta de atualização e detalhamento dos PPCs, o que implica diretamente a coleta de dados.

Com base nas informações expostas, estima-se que as IES aqui analisadas têm apresentado as TICs, mas falta incremento sobre seu emprego, especificamente demonstrando que se praticam os métodos de uso das tecnologias em sala de aula e o meio escolhido para isso. Acrescenta-se que a atualização, a aplicação, a utilização e o fornecimento de informação nos PPCs das universidades indicam que, de maneira geral, não há aplicação de recursos tecnológicos que possam auxiliar na aprendizagem dos graduandos dos cursos. Essa ausência de incentivo ao uso das tecnologias está deixando o recurso defasado quanto à realidade apresentada pela globalização das informações. Logo, é preciso a incrementação e a estimulação para que esses métodos sejam inclusos nos cursos, contribuindo, assim, para uma melhor formação dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- Amaro, H. D. (2014). *Influência de fatores contingenciais no desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis de IFES*. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35364/R%20-%20D%20-%20HUGO%20DIAS%20AMARO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 out. 2019.
- Amem, B. M. V., & Nunes, L. C. (2006). Tecnologias de informação e comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 30(3), 171-180.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Rev. e atual. Lisboa: Edições 70.
- Brasil (2004). *Resolução CNE/ CES nº. 10*, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. In: Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação

- Superior. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 3 out. 2019.
- Brasil (2014). *Sistema e-MEC*. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 out. 2020.
- Cavalcante, D. S., Aquino, L. D. P. D., De Luca, M. M. M., Ponte, V. M. R., & Bugarim, M. C. C. (2011). Adequação dos currículos dos cursos de Contabilidade das universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade e o desempenho no Enade. *Pensar contábil*, 13(50), 42-52.
- Correia, R. L., & Santos, J. G. (2013). A importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior (IES). *Revista Aprendizagem em EAD*, 2(1), 1-16.
- Czesnat, A. O., Cunha, J. V. A., & Domingues, M. J. C. S. (2009). Análise comparativa entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades do estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. *Gestão & Regionalidade*, 25(75), 22-30.
- Erfurth, A. E. et al. (2009). O ISAR/UNCTAD, as diretrizes curriculares brasileiras e as disciplinas de Contabilidade de Custos: reflexões na área de Contabilidade. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Frosi, M. (2013). *Um estudo sobre o alinhamento dos currículos dos cursos de ciências contábeis de IES da região sul do Brasil com as propostas de currículo da ONU/UNCTAD/ISAR e do conselho federal de contabilidade*. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4303/MiriamFrosi.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 set. 2019.
- Iudícibus, S. D., & Ricardino Filho, Á. A. (2002). A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil: lei nº 1.083-22 de agosto de 1860. *Revista Contabilidade & Finanças*, 13(29), 7-25.
- Jankevicius, J. V., & Humerez, D. C. D. (2015). Conceitos básicos das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) dos cursos de graduação da área da saúde Internet. Brasília: *Conselho Federal de Enfermagem*. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/conceitos-basicos-das-diretrizes-curriculares-nacionais-dcns-dos-cursosd-graduacao-da-area-de-saude_36239.html. Acesso em: 9 out 2019.
- Lobo, A. S. M., & Maia, L. C. G. (2015). O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. *Caderno de Geografia*, 25(44), 16-26.
- Peleias, I. R., Silva, G. P. D., Segreti, J. B., & Chiroto, A. R. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(SPE), 19-32.
- Perez, G., Zilber, M. A., Cesar, A. M. R. V. C., Lex, S., & Medeiros Jr., A. (2012). Tecnologia de informação para apoio ao ensino superior: o uso da ferramenta Moodle por professores de ciências contábeis. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 6(16), 143-164.
- Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2004). Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 15(35), 35-44.
- Sampieri, R. H.; Collado, C. F.; & Lucio, M. P. B (2013). *Metodologia de pesquisa*. 5 ed. Porto Alegre: Penso.
- Santos, E. A., de Moura, I. V., de Matos, R. M., & Almeida, L. B. (2019). Ferramentas informais em contextos formais: aplicação de um modelo para avaliar a aceitação de tecnologias móveis entre Professores Universitários. *Revista Gestão & Tecnologia*, 19(4), 117-137.

- Santouridis, I. (2015). Incorporating Information Technology into Accounting and Finance Higher Education Curricula in Greece. *Procedia Economics and Finance*, 33, 432-438.
- Seixas, P. S., Coelho-Lima, F., Silva, S. G., & Yamamoto, O. H. (2013). Projeto Pedagógico de Curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(1), 113-122.
- Shaw, G. S. L.; & Silva Junior, G. S. (2019). Formação docente para uso das TIC no ensino de Matemática: percepções de professores e estudantes de um curso de Licenciatura em Matemática. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 10(6), 163-184.
- Silva, R. S.; & Rodrigues, J. C. (2013). O Ensino da Contabilidade no Brasil - Características e Tendências. V *Encontro Científico Sul Mineiro de Administração, Contabilidade e Economia-ECOSUL*.
- Soares, S. V., Richartz, F., Lima Voss, B., & Freitas, C. L. (2012). Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 10(30), 27-42.
- Soster, T. S. (2011). *O uso da tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem: estudo de um curso superior na área de administração*. 134 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2011.
- United Nations Conference On Trade And Development – Unctad (1999). *Guideline for a global accounting curriculum and other qualification requirements*. Disponível em: https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diaemisc2011d1_en.pdf. Acesso em: 1 out. 2019.